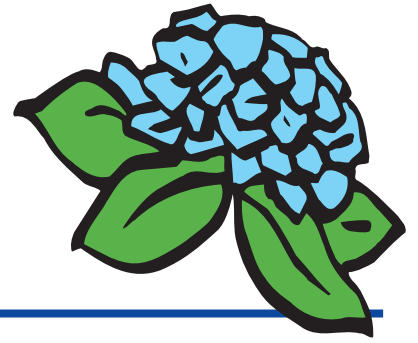




# ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA



## Lendo Florêncio Terra



Afirmou Florêncio Terra, a propósito dos seus escritos: “...tudo está dito. Só nos pertence a forma de dizer; e ainda aí quantos modos de expressão que se aproximam, porque também quantas observações idênticas, quanto sentir e pensar idênticos perante factos idênticos. (...) tudo está dito (...) A questão é procurar bem.”

De facto, muita coisa está dita e escrita. Silva Peixoto, a quem foi concedido, por mérito próprio, de apego à causa de fazer sair Florêncio Terra do anonimato, o raro privilégio de olhar as centenas de folhas do autor, Carlos Lobão que se dedicou à pesquisa e divulgação, Urbano Bettencourt que prefaciou “Água de Verão”, e outros que ficam por nomear, para não correr o risco da injustiça de algum esquecimento, já fizeram e disseram tanta coisa!... Muito está feito e muito é já conhecido, mas ainda há mais por conhecer e mais ainda para divulgar. Pode, pois, dizer-se “a questão é procurar bem”.

São ainda de Florêncio Terra estas palavras: “Escrevi e guardei. Muito escrevi e muito guardei. E muito rasguei.

Escrevi e guardei, porque nunca fui de ter bastante confiança em mim que me abalçasse a publicar sem receio. Tudo o que publiquei foi-me motivo de tormento que se desvanecia sim com o tempo, mas que na ocasião era intensamente aflitivo. E coisa curiosa! Antes de feita a publicação eu não encontrava naquelas insignificantes produções defeitos que saltassem à vista, mas, depois de publicados, logo a vulto os reconhecia.” Florêncio Terra era demasiado exigente consigo próprio e com a sua escrita. Publicar, para além da numerosa produção jornalística, publicar os muitos contos e narrativas era ocasião de relutância suprema. Só em 1942, no ano seguinte ao da sua morte, é que a Parceria de António Maria Pereira publica o 1.º volume de “Contos e Narrativas”.



Foto: Wikipédia

Mas quem era Florêncio Terra? Como aparecia aos que com ele se cruzavam nas ruas da Horta?

Num número do Correio da Horta, em Dezembro de 1958, José Agostinho fornece estes traços do retrato, da aparência: “Quando há mais de quarenta anos, Florêncio Terra passava hirto, agitando a sua bengala de castão de prata, em frente do Castelo de Santa Cruz, parecia-me ver a figura da Serenidade de fato azul escuro de talhe impecável, deambulando pelas ruas da Horta. Não me esquece o seu nariz, um tanto grosso e avermelhado, emoldurando um rosto ao mesmo tempo suave e austero. Um professor de matemática, diziam-me; e um bom professor. Só muitos anos mais tarde, quando tomei contacto com os seus escritos, é que traduzi toda aquela aparência. Aquele porte solene cobria uma das almas mais puras, um dos corações mais bondosos e sensíveis que estas ilhas têm criado. E aquela correcção de modos e de vestuário correspondia absolutamente à elevação com que sabia exprimir as dores, os anseios da gente simples; à elegância com que lhes transmitia no seu estilo, ardente de simpatia, o conforto e a esperança.”

Estas palavras podem induzir-nos a uma ideia de solenidade sem quebras. Não é assim. O sentido de humor aparece, aqui e além, nos seus textos, em dose suficiente,

para que se diga que é um aspecto importante no seu carácter e na sua maneira de estar e exprimir o mundo.

(Continua na página seguinte)

*O texto que aqui se reproduz consta do trabalho apresentado na sessão comemorativa do 12.º aniversário da AAALH (Casa dos Açores, 16/05/2008), em que foi evocada a figura de Florêncio Terra nos 150 anos do seu nascimento, com a divulgação da sua obra literária, no arranjo do Projecto “Florêncio Terra – Linhas de Leitura”.*

## UNIVERSIDADE SÉNIOR



A ideia dos Antigos Alunos do Faial de lançarem a organização de uma Universidade Sénior, ratificada na última Assembleia Geral, introduziu novas perspectivas nos objectivos da Associação.

Surge, assim, a possibilidade de uma evolução mais próxima do presente. Convocando o passado de memórias para o diálogo com o património do percurso da vida activa. Prolongando o rejuvenescimento fugaz dos reencontros com motivos de saudade.

Aproveitando a importante experiência em projectos protagonizados por Antigos Alunos ao longo destes anos de convivência associativa.

Uma Universidade Sénior remete para um movimento de longa e ampla implantação nacional e internacional. Com gente dos mais distintos estratos sociais. Assente nas raízes seculares da cultura das civilizações sobre os “seus” anciãos. Consequência das profundas alterações demográficas. Acompanhando a permanente renovação de políticas sociais das sociedades democráticas. Beneficiando dos expressivos avanços científicos do foro gerontológico. E da nova cultura sobre a pessoa idosa.

Especialmente, procura ser um novo espaço de resposta a anseios “proactivos”. **De natureza social**, absorvendo quadros de solidão. **De alcance cívico**, reactivando comportamentos de participação comunitária. **De valor cultural**, estimulando o acesso a novos saberes. Por isso, é central o paradigma da **aprendizagem ao longo da vida** e, assim, a relevância dada ao acolhimento recebido da Universidade dos Açores, há vários anos com projecto análogo.

Enfim, está em causa contribuir para o envelhecimento bem sucedido, dando mais sentido a esse extraordinário adquirido do aumento da esperança de vida. Com desejo de presente. Ou seja, memória de futuro.

# LENDO FLORÊNCIO TERRA



É graça interessante, reveladora de um espírito gracioso e de alturas de vistas no relacionamento humano, no exercício do seu poder de Reitor do Liceu.

Publicou-se no *Telégrafo*, em Maio de 1987: “Florêncio Terra era segundo aqueles que com ele privaram, um homem sério quando tinha que o ser, mas também bem disposto e, até por vezes, bem-humorado. Exemplo disso é o episódio que a seguir se relata e que se passou nesta cidade quando Florêncio Terra era Reitor do Liceu. Certo dia, numa aula, um aluno disse a determinado professor:

– Senhor professor, quando for meio-dia o senhor vá à ...

O professor correu de imediato à Reitoria a fazer queixa do aluno, mas tanto andou, tanto maçou Florêncio Terra que este, já visivelmente aborrecido, lhe disse:

– Amigo, tome cuidado, pois já só falta um minuto para o meio-dia.”

Relativamente à obra literária de Florêncio Terra, podemos considerar duas vertentes de estudo: a matéria que se encontra publicada nos periódicos locais e do Continente, esta no âmbito das crónicas e de artigos de opinião, por um lado, e, por outro, os contos e narrativas editados em livro, incluindo, neste caso, os textos narrativos e outros dispersos pelas publicações da Horta.

Começando pelos jornais, foram vistos, para entendimento da época e seus protagonistas, que não só a descoberta de textos da lavra de Florêncio Terra: “O Faialense”, “O Açoriano”, “O Liceu da Horta”, “O Açor”, “O Biscuit”, “O Atlântico”, “Novidades”, “O Açoriano Ocidental”, “O Telégrafo”, “Correio da Horta”, “O Grémio Literário”, “A Pátria” e outros títulos mais. Observação apaixonante, para a reconstituição de uma época sem par na história da ilha do Faial e da cidade da Horta. Artigos, polémicas, crónicas da vida social, notícias locais, do continente, do mundo, anúncios (a publicidade de então), tudo encanta, diverte, entusiasma, aprofunda o conhecimento.

Muito há ainda para fazer, neste campo da investigação, nomeadamente a observação de títulos de periódicos continentais. É todo um trabalho de recolha de textos, análise e sistematização, de modo a fazer justiça a Florêncio Terra, homem de letras, artista de palavras, melhor dizendo, e a saldar, no seu caso, a dívida de respeito que os açorianos têm para consigo próprios, com os seus valores humanos e a sua identidade.

Silva Peixoto afirma (*Correio da Horta*, 19.5.1984): “Parece que Florêncio Terra não deu muita importância à sua colaboração jornalística. De todos os textos desta natureza só se encontra nos seus papéis velhos, como os classificava, se bem me lembro, um artigo com o título “Um passeio aos Cedros”, inserido no “Açoriano”.”

Estas palavras de Silva Peixoto poderão ser mais uma prova da modéstia, ou do escrúpulo, que lhe era conhecido relativamente à qualidade dos seus escritos? Será igualmente sinal de modéstia a utilização de pseudónimos com que Florêncio Terra assinala a autoria de muitos dos seus trabalhos - “Máscara Verde”, “Ignotus”, “Nemo”, X., X.X.X., e mais algum?

Contrariamente à ideia que precede, e a marcar o valor literário (de muitos) dos seus escritos nos jornais, salientaria alguns excertos, a meu ver, mais significativos:

**Convento da Glória** (*in O Telégrafo*, 15.4.1904)

Os estragos do tempo ou uma certa maneira de contar.

“Entrei. Senti uma certa emoção como quem entrevê de repente um trecho do passado. (...)

Como o tempo destrói e transmuda tudo! Aqui dentro, onde tanta vida houve noutro tempo, onde tanto se sofreu, onde tanto se orou, onde tanto raio de esperança nasceu em tanto coração; debaixo d’estas abóbadas por onde resvalou antigamente o doce olhar das monjas, afogado em não sei que funda tristeza e que vago amor recalçado para o íntimo da alma... aqui tudo é hoje vazio, morto, desamparado! (...)

E o martelar continua sempre, desmoranando os velhos altares, e cada pancada acorda um vasto gemido em todo o templo, como se lhe desse em cheio no coração.”.

**Antes do Farol dos Capelinhos...** (*in O Açoriano*, 7.7.1889)

Título do artigo: “Luzes de Deus” Assina: X.X.X.

Começa por citar versos de V. Hugo em francês, que, de seguida, traduz: “É em ti, é na tua chama, que o marinheiro pensa, quando a vaga cresce, ...”.

Mais adiante lemos este pequeno apontamento:

“De repente um grito sai de todas as bocas: “O farol! O farol!” E os olhos, e os braços alongam-se, apontam aquele facho amigo que acaba de se avistar em terra, “luz por Deus posta sobre a praia” como diz Victor Hugo. E nada mais do que aquela estrela providencial, é o bas-

tante para derramar no coração dos marinheiros a confiança, o sossego, a esperança, a força, e nova coragem e nova energia, se porventura o desânimo os ganhara já.”.

[*Segue-se, no mesmo número de “O Açoriano”, a curta notícia: (...) consta-nos agora que, em breve, graças à influência e louváveis esforços do nosso deputado, o sr. Miguel António da Silveira, se procederá à construção do farol da ponta dos Capelinhos (...)*]

**Victor Hugo** (*in “O Açoriano”, 21.6.1885*) Homenagem a V. Hugo, na sua morte. Florêncio Terra escreve em francês (com certeza contando com a compreensão dos seus leitores nessa língua):

“Priant pour Victor Hugo”

Quel grand tableau à faire!

Au bord de la mer, sur une plage inconnue et mystérieuse, tout le monde est à genoux. Ce sont des hommes, des femmes, des enfants; puis, d’autres homes, d’autres femmes, d’autres enfants, et encore, et toujours, jusqu’à se perdre confusément dans l’horizon toute cette masse vivante, mais immobile et recueillie.

Le soleil descend dans la mer, et les feux du couchant jettent d’étranges lueurs sur la foule, ...”.

**Periódico “O Biscuit”**

Foram publicados exclusivamente 3 números, todos em Julho de 1878: a 9, 14, e 26, sendo Redatores Florêncio Terra e Zerbone Júnior. O jornal teve várias secções, incluindo a de moda. Regista-se aqui a polémica com António de Sousa Hilário (primeiro oficial da biblioteca do Liceu). São páginas de ironia, em que, a acreditar em A. Hilário, que escrevia no “Atlântico”, Florêncio Terra teria utilizado nalguma ocasião o pseudónimo de Alberto Melchi.

Em abono do valor literário da escrita de Florêncio Terra nos jornais (excluindo os textos de natureza narrativa), aqui fica este excerto assinado Florêncio José Terra, no âmbito da referida polémica com A. S. Hilário. Visa nada mais nada menos do que o estilo do seu antagonista, em referência a um livro de Hilário sobre a educação paterna:

“(…) Para nós o defeito que salta logo à vista, é não ser boa a linguagem; é uma linguagem clássica e portuguesa, queremos acreditá-lo, mas pouco amena, monótona, maçadora, com imagens de rôlas ansiosas, de meigos rouxinóis, de ninhos, com grandes adjectivos velhos, cansados, cabisbaixos, enfileirados respeitadamente atrás d’uns substantivos de geraquia grega ou latina, muito sérios, carrancudos, de tons afidalgados.

Esta linguagem assim tem o grande inconveniente de fazer com que o livro não seja lido e não alcance o fim a que é destinado: educar o povo.”.

*Este é o lugar do dar a saber, não do aprofundar, muito menos de justificar cada uma das afirmações, cada um dos sinais. O Projecto “Florêncio Terra – Linhas de Leitura” dará a conhecer, assim o esperamos, tanto a continuação da matéria abordada na Casa dos Açores como novas linhas de investigação sobre a memória literária e cívica de Florêncio Terra.*

**António Soares**

Fontes: Biblioteca Nacional; Biblioteca e Arquivo Regional da Horta



## António Alves Soares

Natural do Pico (Lajes-1944). Antigo Aluno (1955-62). Licenciado em Filologia Românica (Fac. Letras da Univ. de Lisboa). Professor de Português e Francês. Orientador Pedagógico da Formação de Professores. Leitor de Português nas Universidades de Salamanca e Autónoma de Madrid. Realizou um programa de doutoramento em Filologia Moderna (Salamanca) sobre o Romantismo na Alemanha, Itália e Portugal. Co-autor de um quadro de referência para o ensino de português no estrangeiro (Min. da Educação). Prossegue interesses de pesquisa em didáctica e pedagogia do português como língua não materna. Produziu ensaios sobre as marcas da identidade do povo açoriano. Coordena o projecto “Linhas de Leitura” da AAALH.

# NOS 10 ANOS DO PRÉMIO LICEU DA HORTA

## HISTÓRICO



O Prémio Liceu da Horta é, na sua origem, uma das linhas orientadoras do início da actividade da Associação, conjuntamente com a organização do Arquivo Histórico do Liceu, a comemoração dos 150 anos da criação do Liceu e o movimento historiográfico sobre a vida e obra do patrono Manuel de Arriaga. Estas grandes linhas definidas na Assembleia Geral de Maio de 1998 projectaram o Prémio como uma mensagem dos AA's às novas gerações, com a originalidade de um concurso centrado no **currículum vitae**. O júri presidido ao longo das 10 edições por Zoraida Nascimento, em representação da AAALH, integrou diferentes elementos das entidades constituintes – Escola Secundária Manuel de Arriaga (Gracinda Andrade, Regina Dorez, Ilídia F. Quadrado), Núcleo Cultural (J. Costa Pereira, Francisco Gomes), Ass. de Pais (Fernando Faria, Helena Isidro, Lurdes Garcia, M.<sup>a</sup> Amélia Pereira), Serviço de Desporto (João F. Castro, A. Paula Decq Mota, Vítor Medeiros). O patrocínio do Prémio foi

garantido nas primeiras cinco edições pelo **Montepio Geral** e nas duas últimas pelos **CTT – Correios de Portugal**. Patrocinaram, ainda, os AA's da Costa Leste dos EUA, os AA's do Faial e a própria Associação.

## EDIÇÃO 2008



As primeiras classificadas do Prémio em 2008 foram **Ana Catarina Borges da Rosa** (1.<sup>a</sup>), **Ana Paula Souto Alvernaz** (2.<sup>a</sup>) e **Ana Sofia Lopes da Silva Campos** (3.<sup>a</sup>). Receberam os diplomas respectivos e as importâncias atribuídas pelos patrocinadores (CTT – Correios de Portugal e AAALH), nos valores de 750, 500 e 250 Euros.

Do currículo de **Ana Catarina Rosa** destaca-se uma importante formação musical

Patrocínio



(teórica e instrumental) no Conservatório, na Orquestra da Câmara e na União Fayalense (piano, trombone e trompete); extensa experiência desportiva; domínio de línguas estrangeiras e informática; vasta participação religiosa (na Paróquia das Angústias e na Fundação Mater Dei); integração em ações de solidariedade social (voluntariado); presença expressiva em projectos de âmbito escolar, com autoria de diversos estudos (no Arauto, Encontros Filosóficos, etc.); relevante, também, a experiência de trabalho sazonal em empresas de hotelaria e outros organismos.



Ana Sofia Campos, Ana Catarina Rosa, Ana Paula Alvernaz (da esq. para a dir.)

## NA HORA DA PARTIDA



Zoraida Nascimento, Eugénio Leal, M. do Céu Brito, Paulo Madruga (no uso da palavra), Ronaldo Rosa (Pres. da Associação de Estudantes)



Os 10 anos do Prémio Liceu da Horta foram evocados numa sessão comemorativa especial. Além da memória do Prémio, introduziu a dimensão simbólica de assinalar o tempo dos finalistas, de passagem das recordações da Escola para as expectativas de um tempo novo, de escolhas e responsabilidades.

A sessão, apresentada por Carlos Lobão, integrou intervenções de **Eugénio Leal**, *A propósito do sucesso das Escolas* (com uma análise sobre o “ranking 2007” das escolas secundárias dos Açores); de **Paulo Madruga** com a conferência *Bom tempo no Canal: o regresso ao futuro*; de **Zoraida Nascimento** sobre os 10 anos do Prémio (o percurso e seus aspectos relevantes); de **Dalila Silva**, a 1.<sup>a</sup> vencedora do Prémio em 1999 (evocando a recordação e o tempo que passou); de **Ana Catarina Rosa**, vencedora em 2008 e mensagens por Ilídia Fialho Quadrado, em nome da Escola e Henrique Barreiros pela AAALH.

**António Bulcão**, Professor da Escola, interpretou um momento musical (guitarra) e de poesia, sobre a partida e o sonho. Musicou e cantou o poema *Se tu viesses* de Florbela Espanca, cantou duas canções da sua autoria e outra de Jorge Palma, terminando a acompanhar Maria Inês Cunha que cantou *Olhos Negros*.

A sessão foi encerrada com a alocação de M. Céu Brito, em representação do Presidente da Câmara.

A Associação ofereceu aos finalistas a obra *Manuel de Arriaga – um açoriano que chegou a Presidente da República*.

Os 10 anos do Prémio mereceram uma reportagem da RTP – Açores, mercê do empenhamento do Delegado no Faial, Vítor Pimentel. A **Hortaludus** apoiou a sessão através dos seus Serviços Técnicos.

A conferência de Paulo Madruga, *Bom tempo no Canal – o regresso ao futuro*, interpretou o verdadeiro sentido da sessão – a mensagem de um Antigo Aluno em momento de passagem de mais uma geração. Sempre em tom próximo e afectivo, falou em torno de três ideias-chave (“bordos” ou “pernas”, na linguagem náutica que usou). Em primeiro lugar, o que ficou dos bons tempos passados no liceu, no canal Faial-Pico... (uma viagem de memórias de amigos, professores, ambientes, episódios...). Depois, o “bordo” da partida, das saudades e dos novos espaços e problemas de integração (um alinhamento de exemplos de controvérsias interiores entre o Faial que se esvai no tempo e o Continente de novos desafios). Finalmente, a passagem do tempo do “curso” para as opções de vida (uma análise das questões, dúvidas, alternativas, inércias, ..., comuns no confronto com as escolhas de trabalho, carreira... e organizações; e um conjunto de reflexões estimulando atitudes empreendedoras). Um discurso autêntico. Já a jusante dos cânones pedagógicos.

### Paulo José Lourenço de Azevedo Madruga

Natural do Faial (Horta). Antigo Aluno (1976-1982). Licenciado e Mestre em Economia. Especialista em Economia e Planeamento Regional e Urbano. Professor Convidado da Universidade Técnica de Lisboa (ISEG) – Macroeconomia, Economia do Território, Economia Aplicada, Desenvolvimento Regional, Fontes e Métodos Estatísticos. Sócio e Presidente do Conselho Executivo da empresa Augusto Mateus & Associados (Estudos e Consultoria em Economia e Gestão).

NOVO “SITE”  
[www.ahorta.net](http://www.ahorta.net)

Responsável  
Rui Olímpio Vieira Braga  
(Antigo Aluno – 1962/1968)  
TM 960010342  
ruibraga@iol.pt  
ctlbwy@gmail.com

Para a construção deste novo “site” será muito importante que Rui Braga receba contributos (notícias, sugestões, etc.). E, em especial, elementos para a base de dados dos AA's, através da qual se pretende divulgar o “paradeiro” do maior número de antigos colegas.

# ACTIVIDADES

## 9 de Fevereiro (Faial) – Homenagem a Manuel Lopes



Foto: D. R. Comunidades

Alzira Silva, Zoraida Nascimento, Gilberto Lopes, Embaixador de Cabo Verde, Fernando Menezes, Orlando Rosa, Eduíno de Jesus, L. Chabi Lara



Em colaboração com a Direcção Regional das Comunidades foi celebrado o Centenário do nascimento do escritor caboverdiano Manuel Lopes, com uma exposição de fotografia de Jorge Martins e uma sessão na Sociedade Amor da Pátria. Entrevieram na sessão Henrique Barreiros (A importância da passagem de M. Lopes pelo Faial – 1944 a 1955); Gilberto Lopes, filho de M. Lopes e Antigo Aluno (Memórias do Faial no tempo de M. Lopes); Eduíno de Jesus (M. Lopes e a geração literária açoriana no Pós-Guerra); Alzira Silva (Açores e Cabo Verde. Desígnios da emigração nos dois arquipélagos. História e actualidade) e o Embaixador de Cabo Verde. A sessão integrou ainda um momento de poesia com poemas de M. Lopes lidos por Rui Simões, Teresa Barradas e Victor Rui Dóres. O grupo CVA de S. Miguel interpretou mornas e coladeiras de Cesária Évora e Tito Paris.

Poeta, romancista, ensaísta. Companheiro de Jorge Barbosa e Baltazar Lopes na fundação do movimento **Claridade** (1936). Essa cruzada cívica, intelectual, de escrita literária. “Fincando o pé na terra” com o dilema da emigração – “querer ficar e ter de partir” e “querer partir e ter de ficar”.

Manuel Lopes viveu no Faial onze anos (transferido do Mindelo para a estação da Horta da companhia inglesa Cable and Wireless) Aqui sistematizou os seus melhores romances *Chuva Braba* e *Flagelados do Vento Leste*. Editou *Poemas de quem ficou*. Publicou poesia e ensaios no *Telégrafo* e na *Ilha* (S. Miguel). Privou com Nemésio e Pedro da Silveira. Influenciou a nova geração de escritores da açorianidade. Produziu o ensaio *Os meios pequenos e a cultura* (conferências no Sporting Clube da Horta, 1950). Integrou o grupo fundador do Núcleo Cultural da Horta. Pintou as belezas naturais do Faial e do Pico (exposição no Amor da Pátria, 1953, onde ainda existe um quadro da sua autoria). Em *Evocação Fayalense* enalteceu os trabalhos em miolo de figueira de Euclides Rosa (Boletim do Núcleo). O 1.º Centenário do nascimento de Manuel Lopes foi o pretexto para um tributo há muito justificado. Em tempo de reaproximação cultural e política dos dois arquipélagos.

## 28 de Março (Lisboa) Cinquentenário do Vulcão



Com a Casa dos Açores realizou-se uma sessão recordando o Vulcão dos Capelinhos numa retrospectiva histórica comentada a partir de um filme da 1.ª fase da erupção pela Prof.ª Doutora Raquel Soeiro de Brito e uma conferência pela Dr.ª Maria do Céu Brito intitulada *O Vulcão dos Capelinhos – do real ao poético*. Esta sessão foi apoiada pela Comissão Executiva das comemorações.



Foto: Catarina Silva

Raquel Soeiro de Brito, Eduíno de Jesus, M. do Céu Brito

## 5 de Maio (Faial) O Futuro do Porto da Horta



Com a Câmara do Comércio e Indústria da Horta foi organizado um fórum-debate sobre a requalificação projectada para o Porto da Horta. A Associação lançou o livro de actas da conferência-debate realizada em 2007 sobre A

Frente do Mar da Cidade da Horta, centrada num trabalho do Arq. Pedro Garcia. Pela CCIH entrevistaram o seu Presidente, Dr. Fernando Guerra, sobre a importância do Porto em vários indicadores do desenvolvimento económico do Faial e o Arq. Paulo Oliveira sobre questões ligadas ao desenvolvimento turístico, a que se seguiu um animado debate (presentes 250 participantes).

## 16 de Maio (Lisboa) 12.º aniversário da Associação



Após o balanço da actividade da Associação, foi evocado o antigo Professor e Reitor do Liceu, Florêncio Terra, comemorando-se os 150 anos do seu nascimento. António Soares apresentou um ensaio sobre a obra literária de Florêncio Terra e uma reflexão sobre a memória da sua intervenção cívica. Encerrou o Presidente da Casa dos Açores, Eduíno de Jesus, com uma alocução sobre a geração literária faialense da 2.ª metade do século XIX.

## 5 de Junho (Faial) Na Hora da Partida



Em colaboração com a Escola Secundária Manuel de Arriaga, assinalaram-se os 10 anos do Prémio Liceu da Horta, com uma sessão dedicada aos estudantes finalistas (ver 3.ª pag.).

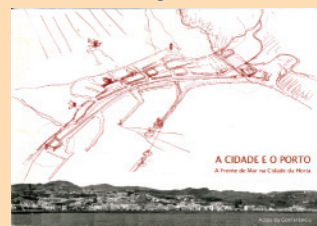
# ASSEMBLEIA GERAL



Conclusões da Assembleia Geral ordinária realizada no dia 16 de Abril:

- Ratificada a criação da Universidade Sénior proposta pelo Núcleo de AA's do Faial.
- Analisadas as dificuldades devidas à falta de pagamento de quotas. Aprovada a extinção da “jóia” (as importâncias já pagas reverterão para quotas). A Direcção estabelecerá o processo de recuperação a propor aos sócios.
- Aprovado o Relatório e Contas do mandato 2006-2008.
- Realizado o acto eleitoral dos órgãos sociais para 2008-2010. Eleita a única lista concorrente: A. Geral – José Bulcão, Aurélio Machado e José Manuel Novais; Direcção – Henrique Barreiros, José Maria Duarte, Manuel Forjaz, Raul Rocha e Eduardina Rocha; Conselho Fiscal – Waldemar Porto, F. Machado Joaquim, Jaime Neves.

## EDIÇÕES



A CIDADE E O PORTO  
A Frente de Mar na Cidade da Horta  
Actas da Conferência de 3 de Março de 2007

## UNISÉNIOR



A Comissão Instaladora da Universidade Sénior do Faial – Mário Lourenço, Fátima Baptista e Carlos Naia – prepara o lançamento deste projecto para o próximo dia 13 de Setembro.

Na sessão inaugural serão conferencistas o Professor da Universidade de Coimbra, Joaquim Ferreira, sobre o Bem-estar psicológico do idoso, e a Professora da Universidade dos Açores, Teresa Medeiros, sobre a Experiência de aplicação de um programa de aprendizagem ao longo da vida.

Está projectado o funcionamento das áreas seguintes: Cultura musical; Cultura ambiental; Cultura literária; História; Inglês; Informática; Saúde e Oficina de Artes.

Assoc. dos Antigos Alunos do Liceu da Horta

Rua dos Navegantes, 21 – 1200-729 LISBOA

[www.ahorta.net](http://www.ahorta.net)

Contacto: melobarreiros@gmail.com



# TEÓFILO, SA.